

InFormAÇÃO

www.jnd.ifsp.edu.br

Av. Dr. Cavalcanti, N°396, Complexo Argos, Vila Arens – Jundiaí - SP – 13201-003 Tel: (11) 2448-8500

Agosto Laranja é voltado à conscientização da Esclerose múltipla, doença que afeta, em média, 35 mil brasileiros.

Future-se em busca do regresso

Por Karen Rezende, Maria Eduarda Raia e Ashley Jamila

No dia 17 de julho, a Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação lançou uma proposta de programa chamado Future-se, que vem sendo alvo de diversas discussões pela sociedade, com opiniões contrárias ou a favor. Tal projeto, segundo o governo, visa a trazer mais autonomia financeira para dentro das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) através de parcerias com organizações sociais a fim de realizarem a captação de seus próprios recursos por meio de intervenções nas áreas de governança, gestão, empreendedorismo, pesquisa, inovação e internacionalização das instituições de ensino superior.

O Future-se, segundo a proposta apresentada, seria aplicado apenas nas instituições que decidirem aderir ao programa, e as mesmas terão de se comprometer a utilizar uma organização social (OS) para auxílio na execução de suas atividades, adotar diretrizes de governança que ainda virão a ser definidas e uma série de outras especificações; a organização social que for contratada também deve se estruturar para seguir as transcrições do projeto, como apoiar a execução das áreas de pesquisa, extensão e ensino da instituição, além de obedecer a requisitos de transparência e governança e gerir funcionários, tanto docentes como técnicos, inclusive servidores cedidos. As IFES, como o IFSP, em parceria com as organizações sociais, devem atuar em conjunto a fim de fomentar, por exemplo, a arrecadação de receitas próprias, promover marcas e produtos, e aprimorar a gestão patrimonial de seus bens. O projeto também propõe o pagamento de mensalidade nos cursos de pós graduação.

Sob um olhar mais crítico, diversas universidades, tais como a Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), deixaram a entender a não adesão ao programa, na forma em que foi apresentado, por alegarem, entre outras coisas, que não há muita clareza no documento e que, segundo declaração da UFRJ, “o Future-se não se apresenta disposto a promover o fortalecimento da autonomia universitária”.

Atualmente, as empresas já financiam pesquisas em áreas específicas das universidades, pois têm interesse nos resultados. Enquanto alguns cursos têm altos investimentos, outros são deixados de lado, sem muitos financiamentos externos, contando com o investimento da própria universidade em suas pesquisas; tal prática precariza diversas áreas de pesquisa. Com o Future-se, as organizações empresariais, que antes tinham limitações, passarão a administrar ativamente os recursos financeiros das IFES, ou seja, continuarão a utilizar as pesquisas para benefício próprio, investindo cada vez mais apenas em determinados cursos. Ressaltamos que, meses atrás, 5,8 bilhões de reais foram bloqueados na área da educação, sendo cerca de 2 bilhões apenas de universidades e institutos federais, por alegarem que tais instituições de ensino trazem muitas despesas.

Na prática, tais cortes dificultaram o funcionamento das organizações, afirmando que elas geram muitos gastos aos cofres públicos, de forma a precarizá-las até que possam ser privatizadas. Assim, o Future-se nos coloca a apenas um passo da privatização, deixando a educação na mão de determinados setores do empresariado – a burguesia.

A cobrança de mensalidades nos cursos de pós-graduação stricto sensu se baseia na ideia de que tais estudantes poderiam arcar com as despesas, pois a maioria seria de classe média ou alta. Porém os ministros envolvidos estão tornando ainda mais difícil o acesso de estudantes de classes baixas a esses cursos, ao invés de fazer o contrário e facilitar o ingresso de alunos de classes inferiores à pós-graduação, o que vai contra os princípios da universidade pública de entregar um ensino de qualidade a todos.



Manifestantes na Av. Paulista criticaram programa Future-se, do MEC.
Foto: F. Vieira

Diante disso, podemos perceber o que essa ideia realmente sugere, vinculando o desenvolvimento acadêmico a serviço de grandes empresas, e, portanto, atendendo aos interesses das mesmas, sobretudo aos grandes capitalistas internacionais, e entregando os avanços produzidos dentro das instituições federais nas mãos da propriedade privada.

Esse cenário só piora, sendo mascarado por um discurso do governo que apresenta a proposta como a única solução, incentivando cada vez mais o desmanche do ensino público. O programa tem como objetivo, na verdade, fazer com que a dominação do poder privado alcance, inclusive, as esferas educacionais. Não podemos admitir que o ingresso à educação pública seja cada vez mais dificultado, nem que sua gestão seja administrada sustentando um viés ideológico que fortalece um ideal de exclusão. Levando em consideração os ataques recentes que a educação vem recebendo nos últimos anos, mais uma dessas propostas que visam à supervalorização de algumas áreas em relação a outras não parece novidade, analisando propostas antigas. O modo como podemos demonstrar nosso descontentamento é manifestando nossa voz. Em momentos como esse, precisamos lutar para garantir a participação de todas as pessoas e todas as esferas, pois somente avançando no diálogo e na troca de informações conseguiremos chegar àquilo que almejamos: educação gratuita e de qualidade em todas as áreas.

Refletindo Sobre Nós – Parte I

Por Peter Plan



As palavras pularam da minha boca. Não deu tempo nem de pensar se realmente deveria fazer aquilo, na verdade nem era preciso, já passei tempo de mais pensando. Estava na hora de me abrir pra ele, e contar tudo q eu sentia por ele, ser sincero. Era nítido que estávamos em uma situação ruim, e que só iria se resolver no diálogo. Fui até ele e disse:

- Peter, não dá mais, precisamos conversar!

Ele me encarou de volta, e concordou movendo a cabeça, ele sentia o mesmo que eu. Não dava mais para adiar aquela conversa e ele sabia. Então continuei, e a bomba foi implantada:

- Já faz um tempo que sinto isso, mas só agora tomei coragem. Bom, eu não aguento mais a sua presença, só de você ficar perto já me tira do sério. Sabe, esse seu jeito exagerado e escandaloso de ser, parece que você só quer chamar atenção o tempo todo, e pra que? Você sabe muito bem que ninguém gosta de você, só estão fingindo, são todos falsos! Mas também não os jugos, quem é louco de gostar de alguém como você? Você é insuportável, está sempre falando de você o tempo todo, você é bobo, forçado. Você reclama de tudo, e é tão infantil, simplesmente horrível. Isso que eu nem estou falando do seu corpo, afinal é só olhar pra você pra saber por que não namora, você é tão feio, chega a dar nojo, essa cara cheia de espinhas, esse cabelo todo bagunçado, esse corpo volumoso, cheio de marcas e cicatrizes, eca. Você tem olheiras enormes, a boca muito pequena, essa orelha de Dumbo, essa sobrelanceira horrorosa. Não vou nem comentar das roupas, tão bregas. Quem te vê de longe pensa que é um monstro, o próprio Barney do programa de televisão ou até Demogorgon da série "Stranger Things". Além de tudo isso, Peter você é tão burro e ainda assim se acha o centro do mundo, o famoso "umbigo-centrismo"!

Ele apenas permanência a me encarar, as lágrimas desciam em nossos rostos, ambos, deixando uma trilha molhada em nossas bochechas. A expressão do rosto dele era vazia, ele não sabia o que pensar, o que fazer, o que dizer, ele não sabia o que sentir. Na verdade nem eu, eu me sentia como uma bexiga vazando ar, em um momento eu estava nas alturas, flutuava e soltava todo o meu interior pra fora, mas eu havia me esquecido que quando a bexiga fura, ela murcha, restando só um pedaço inútil de plástico no chão. Eu estava vazio depois de dizer tudo aquilo. Foi então que aconteceu, a bomba que antes tinha sido implantada por mim mesmo explode, o arrependimento tomou conta de mim, havia sentimento, drama e emoções espalhado pra todo lugar, teto, paredes, chão, cama, no espelho pendurado, no vaso de plantas na mesa, na caneca de café que servia de porta canetas, em tudo, absolutamente tudo contaminado, cheios de mim. Mas o quarto tinha sido só o primeiro a sofrer os impactos da explosão, a minha mente logo também começou a sofrer as consequências, pensamentos corriam, pingavam, saltavam dentro de minha cabeça, até que um se sobre sai: "Até que ponto eu fui sincero realmente com Peter? Realmente acho tudo o que eu disse? Eu realmente acho verdadeiro alguma das coisas que eu disse pra ele?". Não precisei refletir nem por um segundo, a resposta era óbvia, eu menti! Os falsos sentimentos que eu acabará de soltar pra Peter, nunca haviam sido meus, àquilo tudo pertencia aos olhares, falas e opiniões dos outros, mas não minhas! Então me desculpo:

Continua...

Reunião com Pró-Reitores do IFSP

Por Karen Rezende

No dia 7 de agosto, no IFSP Campus Avançado Jundiaí, foi realizada uma reunião com a participação das pró-reitorias do IFSP, com a maioria dos servidores e representantes dos alunos. Entre os temas tratados na reunião, pode se destacar questões orçamentárias, que influenciam na realização de eventos, nas áreas de pesquisa, extensão e ensino e, até mesmo o próprio funcionamento das instituições; o Future-se, que ainda é considerado uma proposta de programa, também foi pautado e a participação dos alunos na divulgação do IFSP para a sociedade. Tal encontro foi de extrema importância para podermos ouvir a real situação dos Institutos Federais, principalmente em nosso estado, de pessoas que estão todos os dias ligadas a essas questões.



Servidores e alunos durante reunião (imagem superior) e posando para foto (imagem inferior).

O destaque jundiaiense no esporte

Por Yara Oda

Jundiaí, que já se destaca na área logística, está progredindo cada vez mais no esporte. São diversas as modalidades nas quais atletas jundiaienses vêm se sobressaindo, trazendo muito orgulho a seus habitantes. A cidade vem investindo pesado na formação de atletas, fazendo com que muitos campeões carreguem consigo o nome de Jundiaí ao pódio.

Nos Jogos Pan-Americanos de Lima 2019, o Brasil se classificou como segundo maior medalhista, com 172 medalhas, atrás somente dos Estados Unidos. Dentre tais conquistas, o basquete feminino garantiu o ouro, e contou com a participação jundiaiense de Tainá Paixão, Tati Pacheco, Isabela Ramona e Aline Moura. Tainá foi o destaque da partida, marcando 24 pontos, trazendo muito orgulho à sua cidade natal e ao seu país. Já no polo aquático masculino, o jundiaiense Rudá Franco contribuiu



para a conquista da medalha de bronze. Mesmo não marcando gols, o atleta foi uma peça fundamental para o jogo, ajudando com quatro arremates ao gol e um roubo de bola.

Além disso, nos Jogos Regionais de Sorocaba 2019, Jundiaí, contando com mais de 437 atletas na competição, ficou em segundo lugar na classificação geral, totalizando 302 pontos, conquistando 131 medalhas de Ouro, 96 de Prata e 46 de Bronze, perdendo de Sorocaba por apenas 40 pontos de diferença.

Nesse sentido, Jundiaí é considerada uma das melhores referências do Estado, preparando atletas que se destacam em diversas competições e modalidades, trazendo cada vez mais orgulho a todos nós, sobretudo, jundiaenses!

A crise climática está roubando nosso futuro

Por Luana Rosa

“Os adultos ficam dizendo: ‘devemos dar esperança aos jovens’. Mas eu não quero a sua esperança. Eu não quero que vocês estejam esperançosos. Eu quero que vocês estejam em pânico. [...] E eu quero que vocês ajam. Quero que ajam como agiriam em uma crise. Quero que vocês ajam como se a casa estivesse pegando fogo, porque está.”

Esse foi o discurso de Greta Thunberg, ativista adolescente pelo clima, no Fórum Econômico Mundial, em Davos, Suíça, em janeiro de 2019, em relação ao combate contra as mudanças climáticas.

As mudanças do clima estão cada vez mais presentes em diálogos e debates, isso porque a situação em que o planeta está sujeito está cada vez mais alarmante, e se não forem tomadas atitudes para impedir práticas que agravam os efeitos da crise do clima, nosso planeta sofrerá progressivamente maiores consequências.

Certamente, as mudanças já trouxeram algumas implicações em todo o globo, como o aumento da temperatura média global e dos oceanos, incidência de incêndios em florestas, secas, enchentes, tempestades, derretimento de calotas polares, aumento do nível do mar em 20 cm no último século e incidência de níveis de acidez nos oceanos 30% maiores desde a Revolução Industrial (segundo o site Nexo). Contudo, é inegável que se medidas não forem tomadas, o cenário será ainda mais catastrófico, elevando a intensidade de ciclones, secas e acidez dos oceanos, que, conseqüentemente, provocarão graves impactos na saúde, na segurança alimentar, na economia e na biodiversidade do planeta, representando uma ameaça existencial para os seres vivos. O efeito estufa é uma camada natural presente na atmosfera, pois, sem ele, o planeta Terra não seria capaz de reter a radiação solar e, portanto, seria mais gelado. Porém, com a elevação da emissão de gases estufa como CH₄ (metano), N₂O (óxido nitroso) e CO₂ (gás carbônico), a camada se torna mais espessa, aumentando os níveis de retenção de calor no planeta, promovendo assim, mudanças climáticas mundiais. As principais causas para a intensificação desse fenômeno são, fundamentalmente, antrópicas, causadas pelo ser humano.

Entre elas podem ser citadas a queima de combustíveis fósseis utilizado pelas indústrias, transportes e para geração de energia, a agropecuária, o descarte intensivo de lixo, que, em sua maioria, é depositado em lugares inadequados, e o desmatamento.

Segundo o IPCC, Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas, as previsões para a próxima década são de um aumento de 0,5 °C se as emissões de gás carbônico não forem cortadas. Com relação a esse século, de acordo com a OMM, Organização Meteorológica Mundial, o índice da temperatura mundial já aumentou 1,1 °C comparado ao século XIX, e tende a aumentar, em média, 1,5 °C, podendo alcançar 2 °C, 5 °C ou até mesmo 6 °C até 2100.

Medidas contra à emissão dos gases estufa e a favor da diminuição dos fatores causadores das mudanças climáticas vem sendo requisitadas. No final de 2015 ocorreu a Conferência do Clima em Paris, COP-21, um feito histórico, em virtude de que 195 países assinaram o acordo universal de combate ao aquecimento global, com o objetivo de diminuir a previsão das mudanças climáticas, até 2100, em 2 °C ou 1,5 °C. Isto é, todos os países devem se esforçar para fazer mais do que vem sendo feito, e a tarefa de evitar as mudanças climáticas está agora, principalmente nas mãos de líderes industriais e políticos.

Nesse sentido, manifestações em prol da diminuição das mudanças do clima vem acontecendo frequentemente. Grande parte dos protestos tem os jovens como protagonistas, lutando contra a crise ecológica e a extinção em massa de espécies. Alguns dos movimentos mais famosos são o #FridaysForFuture, criado por Greta Thunberg, de 16 anos, em 2018, no qual jovens e crianças “matam aula” de sexta e vão às ruas, o “Extinction Rebellion” e o “Green New Deal”, no qual a deputada Alexandria Ocasio-Cortez apresentou um plano de transformar a economia dos EUA em uma economia de carbono neutro até 2030.



“Nós, jovens, somos mais da metade da população global. Nossa geração cresceu com a crise climática e teremos que lidar com isso pelo resto de nossas vidas.

Apesar disso, a maioria de nós não está incluída no processo decisório local e global. Não aceitaremos mais essa injustiça. Temos o direito de viver nossos sonhos e esperanças.”

Juventude pelo Clima em carta divulgada em 7 de março de 2019.

Desmatamento no Brasil? “Nunca nem vi!”

Por Paula Lúcio

No dia 19 de julho, o presidente da república, Jair Messias Bolsonaro, questionara dados fornecidos pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), isto é, a constituição federal brasileira dedicada à pesquisa e exploração espacial.

De acordo com o presidente, o diretor do órgão oficial responsável pela coleta de informações sobre o desmate no país, Ricardo Galvão, estaria “agindo a serviço de uma ONG”, visando fomentar a disseminação de propagandas negativas sobre o Brasil.

Mais tarde, em 20 de julho, ao dizer que Bolsonaro tomou uma atitude pusilânime ao desqualificar dados excessivamente precisos sobre o crescimento de 60% do desmatamento na Amazônia, Ricardo Galvão fora afastado de seu cargo. “As críticas eram voltadas principalmente à precisão de um de nossos sistemas, o Deter (Desmatamento em Tempo Real), que dá alertas sobre desmatamento. Foram falas públicas, na imprensa. Nenhuma das críticas chegou diretamente ao Inpe. Ele dizia que a precisão não era suficiente para que o Ibama tomasse atitudes, e que a periodicidade dos alertas não era satisfatória...” “Esse posicionamento não se baseia em fatos: o Deter foi desenvolvido pelo Inpe em 2003 utilizando-se de um satélite próprio para fazer uma varredura sobre a Amazônia em uma largura de 800 km, com resolução de 60 metros por pixel. Isso é bastante suficiente, porque três ou quatro árvores derrubadas já geram alerta.” Explicitou Galvão em entrevista concedida a revista EXAME.

IFSP brilha em eventos na região

Por Karen Rezende

Vários projetos vêm sendo realizados no IFSP – Câmpus Avançado Jundiaí e, nos últimos dias de agosto, os projetos da SARndBox, a denominada “caixa de areia de realidade aumentada”, e da estação meteorológica comandada por uma placa de Arduino, coordenados pelos servidores Felipe Costa, Daniel Perez e Caio Watzeck, tiveram a oportunidade de serem expostos para a comunidade externa em dois eventos distintos.

Nos dias 29 e 30/08, a caixa de areia foi exposta na 2ª Feira Científico-Cultural que ocorreu no Parque Comendador Antônio Carbonari (Parque da Uva), em Jundiaí. O evento era voltado, principalmente, para o público infantil, que teve a oportunidade de interagir com a caixa, utilizando os diversos recursos disponíveis. A ocasião deu ainda mais visibilidade ao projeto no âmbito das escolas de Jundiaí e região.



A aluna Karen e o servidor Daniel Perez (canto superior direito) apresentam a caixa aos alunos.



O aluno André Fabris (ao meio) apresenta o projeto Arduino, ao lado dos servidores Felipe Costa (à esquerda) e Caio Watzeck (à direita).

Já no dia 31/08, os projetos do Arduino e da SARndBox foram levados para a Expo Ensino, realizada no Shopping Iguatemi em Campinas. Durante o evento, houve competição com projetos de outras instituições de ensino da região. Os alunos do IFSP, André Fabris e Lury Michelin do 2º ano e Rauany Silva do 3º ano, apresentaram os projetos para uma banca julgadora composta por profissionais na área de novas tecnologias. Os projetos expostos contribuem positivamente para a sociedade e a participação no evento foi de extrema importância para adquirir novos conhecimentos e, claro, aumentar o alcance das produções de nossa instituição de ensino perante a comunidade.

De Maria para Maria

Por Eduarda Cardoso

Te amei como avó,
Te admirei como mulher,
Te fiz rir como amiga,
Te abraçava como filha...
E há exatos dois anos,
Te olho como uma estrela no céu.

Prometo à senhora
Dedicarei a ti cada rosa desenhada,
Pois mesmo sem poder enxergá-las,
Para a eterna criança que habita em mim você dizia
“estão lindas”.

Hoje agradeço por de ti herdar os olhos,
Olhos de quem vê a verdadeira beleza.

Posso não acreditar em céu ou inferno,
Deus ou Diabo,
Mas se os grandes reis do passado nos guiam dos céus
Fico feliz por te ter zelando por mim a cada passo.

Certa vez um sábio alguém me disse
“Quando você ama alguém, essa pessoa fica no seu coração
Para sempre”.

E foi onde você instalou morada, minha querida velhinha,
No coração de sua jovem Maria.

EXPEDIENTE

Editoração: Adriana Fernandes, Gabriela Alias, Yara Oda.

Diagramação: Luana Doratiotto, Yara Oda.

Revisão: Yara Oda, Gabriela Bonfim, Ryan Santos

Jornal desenvolvido por alunos do ensino médio integrado ao técnico em logística do Instituto Federal de São Paulo – Câmpus Avançado Jundiaí.